**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**NÚCLEO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES**

**PROJETO AVALIAÇÃO DO PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIIL**

RELATÓRIO INDIVIDUAL

Pesquisadora: Jainara Oliveira

Resumo: O presente relatório tem por objetivo uma síntese do trabalho de campo realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos, localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. O trabalho de campo, de orientação etnográfica, foi realizado no período de 7 a 13 de julho de 2015.

**7 de julho de 2015**

No dia 7 de julho de 2015, realizei a primeira visita a Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos, localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa, Paraíba.

Quando cheguei na escola me apresentei ao vigilante e disse que o gostaria de falar com a professora Maria José Figueiredo. Ele logo me direcionou para a sala da professora. Ao chegar na porta da sala, logo a encontrei sentada ... pedi licença para entrar e me apresentei. Disse quem eu era, de onde vinha e qual o motivo de estar visitando a escola.

*- Olá, professora Maria José! Eu sou Jainara, a pessoa com quem a senhora falou por telefone na semana passada. Como já havia lhe dito por telefone, estou aqui por causa do prêmio construindo a igual de gênero*

*- Sim, claro, me lembro da nossa conversa. Por favor, se sente, fique à vontade!*

Sobre o processo de elaboração do projeto, ela disse que o mesmo ocorreu em 2013, na ocasião a escola reuniu um grupo de professores para discutir a viabilidade de se trabalhar a temática gênero e diversidade na escola, uma vez que haviam vários *problemas* na escola relacionados a essa temática, tais como a rejeição familiar. É a partir desse diagnóstico empírico que a escola resolve elaborar o projeto. No entanto, ela ressalta que inicialmente a escola resolveu organizar um grupo de teatro que pudesse trabalhar com a referida temática, o grupo de teatro foi formado por alunas do 8º e 9º ano, que denominado de "As Marias". Este projeto teatral foi apresentado em vários órgãos políticos do governo do Estado da Paraíba.

O projeto procurava mostrar a valorização da mulher, o mesmo foi escrito pela orientadora Julia Vieira e teve a duração de 30 anos, cujo tema central permaneceu sendo a igualdade de gênero. O projeto buscava falar sobre a superação da mulher em situação de violência, como o abuso sexual, a exploração das mulheres pelos maridos, assédio sexual no trabalho, entre outros. Cada personagem apresentava uma história de superação diante de alguma situação de violência. A superação dessas mulheres ocorria por meio da elevação da escolaridade

Maria José relata que este projeto surgiu a partir de encontro que a escola realizava com as famílias dos/as alunos/as. Pois, as alunas chegam à escola relatando cotidianamente situações de violência doméstica. Geralmente as conversas com as alunas sobre essas situações ocorrem a partir da observação dos comportamentos das mesmas. Maria relata que quando uma criança fica muito inquieta, com dificuldade de concentração ou ainda muito violenta, ela chama para conversar. É nessa ocasião que as alunas relatam as situações que vivenciam em casa, como por exemplo, o caso de um aluno que relatou a violência que sua mãe sofreu, o pai da aluna esquentou um ferro e queimou a mãe. Foi a partir dos vários relatos que a escola foi trabalhando gradativamente com as famílias.

Maria então comenta que todos as experiências citadas foram relatadas no projeto que ganhou o prêmio construindo a igualdade de gênero. Perguntei então se o projeto vencedor foi elaborado por ela ou outras pessoas se envolveram também. Maria disse que foi um trabalho coletivo, todas as professoras foram convidadas a participar, assim como as alunas. O projeto "As Maria" ficou sob responsabilidade de Julia, pois ela tinha mais facilidade para escrever a peça, no entanto, todos poderiam participar dando suas opiniões.

A língua simples usada na peça, assim como a divulgação dentro e fora da escola, surtiu como resultado uma melhoria dentro das famílias. Segundo Maria, houveram relatos positivos por parte dos pais, tais como "a minha família está diferente hoje, por quanta de conselhos, de alertar, de conversar, de não acompanhar através de uma conversar só, mas o ano inteiro trabalhando". Para ela, uma família "desestruturada" não pode ser reorganizada com apenas um contato, mas precisa de um acompanhamento cotidiano. Ela relata que várias alunas reclamavam que seus pais as obrigavam a comprar bebidas e cigarros e quando elas não obedeciam, acabam apanhando. Então a escola resolveu fazer uma reunião com os pais e explicar os prejuízos que o álcool e o cigarro causa a saúde. Depois dessa reunião alguns pais a procuraram e se comprometerem a não mais pedir para seus filhos comprarem cigarros e bebidas.

Ela relata também as visitas domiciliares. Maria visita as famílias de seus alunos. Foi a partir dessas visitas que Maria tomou conhecimento de uma situação de violência praticada pelo pais de um de seus alunos. Ela acredita que o aluno esteja usando drogas, ele não estava indo para as aulas. Por este motivo Maria resolveu visitar a sua família e depois dessa visita o aluno voltou as aulas.

Maria disse que a mãe desse aluno vive em uma situação submissão ao seu esposo. E que a mesma não possui condições emocionais de superar essa situação. Os filhos desta mãe já são adolescentes. O pai é alcoólatra. O comportamento agressivo do pai em casa tem influenciado diretamente no desempenho escolar dos seus filhos. Os alunos/filhos choram quando as aulas acabam, pois não querem voltar para casa. Além disso, uma das crianças, foi abusada sexualmente pelo próprio pai. Ela soube dessa situação devido as rotineiras visitas que fazia na casa da família. A mãe assistia o abuso sexual, no entanto, com medo de ser agredida ou até morrer, segundo Maria, não conseguia denunciar a situação. Maria ressalta que se trata de uma mulher praticante de uma religião evangélica. Mas ela não consegue se separar do marido porque ela não tem independência financeira. Ela administra a aposentadoria de um filho que é deficiente visual, ela o acompanha ao médico. Maria disse que o trabalho de acompanhamento, realizado junto com a assistente social da época, acontece há muito tempo.

Na época de elaboração escrita do projeto, Maria disse que contou com a colaboração de Claudete, uma supervisora (ela passou em concurso público e não se encontra mais na escola).

Sobre a cerimônia de premiação em Brasília, Maria disse que foram dois, na oportunidade ela conheceu os representantes das outras escolas premiadas e deu entrevista para a SPM. A tarde houve uma apresentação de toda a equipe da SPM e do ministro da Educação, foi entregue o livro com os resumos dos projetos premiados e os certificados.

Como resultado, os 10 mil reais recebidos pela premiação foram usados para realizar dez encontro aos sábados com os pais, as mães, as/os professores e as/os alunas/os. Foi realizado um encontro de teatro e juntamente com este encontro houve uma oficina de culinária, no qual as alunas produziam o próprio macarrão.

*Foi uma manhã e uma tarde maravilhosa. A gente construiu com este projeto, nessa oficina de culinária, a integração com o teatro. Foi muito bom. Esse espaço da culinária foi para integrar a família. Todo o projeto foi pra integrar aluno, comunidade e escola. Nesse de construir todo mundo junto, família, aluno, escola... o macarrão foi um dia de todo mundo na cozinha produzindo, criando, cozinhando. Eles fizeram o próprio macarrão mesmo, fizeram a massa, cortaram a massa, cozinharam, prepararam o molho. Então, assim foi muito bom. Manhã e tarde só de atividades (diário de campo, 7 de julho de 2015).*

Na semana seguinte houve a biodança, a atividade também integrou a família, os alunos e os professores. Houve ainda uma oficina de yoga, para trabalhar a concentração, o modo como as pessoas se relacionam umas com as outras. As pessoas contratadas para facilitarem as oficinas foram profissionais com experiências nas temáticas apresentadas.

Segundo Maria, o projeto se encerrou em 2014, no entanto, ela ressalta que o projeto não está concluído, pois a temática central do mesmo continua sendo trabalhada na escola. Para ela, foi um projeto muito rico, pois conseguiu envolver toda a comunidade. Os alunos até comentam "professora escreva outro projeto como este que envolve todo mundo", ela relata.

Sobre o edital da SPM, ela me disse que tomou conhecimento através do site do MEC. A proposta inicial do projeto foi apresentada em uma reunião de planejamento da escola, assim no processo de escrita do mesmo toda a equipe pôde opinar a respeito. Todas as experiências relatadas no projeto são realidades experimentadas pela escola, no seu cotidiano.

Maria relata que já realizou palestras na escola em parceria com a Secretaria Estadual da Mulher. No entanto, não soube me dizer os títulos das palestras, nem quais foram as pessoas que estiveram na escola representando a secretaria. Não conhece, inclusive, a secretária atual que está no cargo desde 2011. Ela ressalta ainda que aproximação da escola é com a Secretaria da Juventude.

Por fim, Maria me fala um pouco sobre trajetória na escola. Ela realizou concurso para lecionar no governo do estado em 1987 e foi nomeada em 1988. Lecionou a disciplina de história por cinco anos, ao mesmo tempo em que trabalhava como coordenadora de uma escola particular, quando foi convidada para atuar como diretora da escola Francisco Campos. Segundo Maria, a gestora anterior não havia realizado um trabalho satisfatório, o que comprometeu o desempenho da escola, a mesma correu o risco de fechar. A secretária de educação, de forma temporária, colocou uma interventora na escola. Foi realizada uma reunião com a equipe de professores para discutir a situação da escola, foi então que lançaram a Maria a proposta de assumir o cargo de diretora da escola.

*Foi um desafio em vir para cá, entendeu, porque eram quatro salas de aula, não tinha quadra, não tinha essa parte de informática, eram só quadro salinhas. Aqui era uma salinha de aula quadradinha, aqui era uma sozinha e não tinha essa outra parte do refeitório, não tinha nada. (diário de campo, 7 de julho de 2015)*

Ela aceitou o convite, deixou a escola particular e passou a se dedicar exclusivamente a direção da escola Francisco Campos. Ao longo dos anos ela foi solicitando reformas pontuais para a escola, como a construção de uma quadra de esportes. Para a construção da quadra, ela relata que:

*Para construir essa quadra tinha que ter trezentos alunos e a gente não tinha nem cem alunos. Então, eu sai de casa em casa matriculando os alunos. Peguei as fichas e sai procurando alunos para a escola. Dizendo como seria a minha proposta pedagógica, que iria mudar, que não seria como nas gestões passadas, que as aulas iam funcionar melhor, que a gente ia lutar para essa escola crescer. E foi assim que eu comecei trabalhando com projetos. (diário de campo, 7 de julho de 2015).*

Maria disse que a cada ano a escola procura lança um novo projeto. Ressalta que a escola não possui apenas uma linha de trabalho. Na oportunidade, ela me mostra o projeto político pedagógico da escola. Em 2014, o PPP da escola teve como tema "escola de valores", em 2015, o PPP tem trabalhando com o tema "educação, solução para um mundo melhor". Cheguei a folhear os PPP's e comentei o tema gênero e diversidade na escola, mas aparece nos PPP's de 2014 e 2015. Maria comenta que a escola trabalha o tema valores.

Perguntei se o tema do projeto premiado foi trabalhado em sala de aula e quais disciplinas. Ela me disse que o tema do projeto era trabalho em sala de aula por todos os professores, através de textos, filmes, teatro.

Por fim, pedi para ter acesso as cópias dos PPP's, Maria disse os mandaria para mim por email. Antes de ir, agradeci pela recepção e expliquei que precisaria realizar outras visitas a escola ao longo da semana. Que gostaria de conhecer mais sobre o cotidiano da escola, saber sobre seu funcionamento e seus projetos. Ela disse que não haveria problemas e que poderia voltar outras vezes.

**8 de julho de 2015**

Quando cheguei na escola fui para a sala da professora Maria, dessa vez fui apresentada a Julia, pedagoga e orientadora. Maria chama Julia e pede a ela para que me fale um pouco sobre o projeto "As Marias".

Sobre o projeto "As Marias", a professora Julia disse que a proposta inicial era realizar um peça teatral, mas o tempo era curto, elas resolveram elaborar um apresentação teatral mais simplificada. Foram treinada cinco alunas para que realizassem o trabalho da seguinte forma: a) representando vários tipos de violências; uma representada uma situação de violência patrimonial, a personagem superava a situação estudando e trabalhando e se separando do parceiro. As personagens davam o depoimento sobre a situação de violência e em seguida davam o depoimento de superação. Ela relatou que uma das personagens foi abandonada pelo parceiro quando descobriu que estava com câncer, a personagem perdeu a mama, mas como demonstração de sua superação, ela volta a estudar e se torna médica, passa então a se dedicar a cuidar de outras mulheres com o mesmo problema. Outra personagem se tornou advogada, outra psicóloga, e, todas passaram a dedicar as suas profissões para cuidar de outras mulheres que estavam sofrendo algum tipo de violência. Outro exemplo citado foi a de uma personagem que sofreu assédio sexual no trabalho e que diante da situação resolveu pedir demissão e procurar outro emprego.

Ela chama atenção para a interpretação de Vivian, uma das alunas que se destacou neste projeto. Julia disse que além da interpretação teatral, as alunas fizeram uma performance musical com a música "Maria, Maria" de Milton Nascimento. Para Julia, as alunas conseguiram entender as histórias de suas personagens, "elas falavam assim com uma convicção, que pareciam que haviam vivenciado aquilo mesmo". Quando a saída das alunas da escola, uma vez que concluíram o ensino fundamental, o projeto deu uma pausa, pois havia a necessidade de se formar um novo quadro de alunas.

Na ocasião, perguntei se poderia conversar com a Vivian, mas ela me disse que a aluna só estaria na escola na próxima semana, no período da tarde.

Além deste projeto "As Marias", Julia me falou sobre um outro projeto menor, este por sua vez, as personagens mulheres eram delegadas, policiais e vítimas de violência, havia um aluno que fazia o papel de marido. As mesmas alunas que participam do projeto "As Marias" participavam desta outra peça.

A violência era o tema central do projeto, nesse sentido, resolvi perguntar se houve uma leitura prévia da Lei Maria Penha, no processo de elaboração e execução do projeto. Julia responde: *Claro! Elas tinham a lei na ponta língua.* E narra uma das cenas, na qual a personagem delegada se dirige ao marido agressor da vítima e pergunta: *o senhor conhece a Lei Maria da Penha? Não, Não conheço nada dessa lei. Então, o senhor vai para a delegacia para aprender a nunca mais bater em mulher.*

Depois de participarem do projeto "As Marias", as alunas relataram para Julia que agora sabiam que nenhuma mulher precisaria mais passar por uma situação de violência, pois hoje tem uma lei que garante proteção as mulheres.

Julia relata que o projeto também influenciou as mães das alunas a perceberem as violências que elas sofriam e como a lei poderia protegê-las. Muitas mães não conheciam a lei e não sabiam como proceder em casos de violências, mas quando assistiram a peça e passaram a obter informações sobre a lei

Na opinião da Julia, apesar da divulgação da lei na mídia, essas informações ainda não chegam concretamente a essas mulheres.

Para Julia o resultado foi bem satisfatório, pois todos abraçaram a proposta. O sucesso do projeto foi divulgado em todo o estado da Paraíba, a escola recebeu vários convites para apresentar a peça em várias instituições.

As alunas eram bastantes empenhadas, passavam o texto e às vezes ficavam até um pouco mais na escola, para concluir os ensaios. A participação nos projetos deixaram as alunas mais consciente a respeito da violência contra as mulheres. Assim como as alunas que participaram como plateia da peça.

Nesse sentido, Julia avalia que o projeto teve uma repercussão muito positiva, pois a peça teatral serviu para informar e conscientizar tantos as/os alunas/os quanto as mães.

**9 de julho de 2015**

Cheguei na escola e me dirigi para a sala da professora Maria. Ela, no entanto, estava muito ocupada e disse que não poderia me atender. Disse que estava resolvendo problemas internos e que em seguida precisaria sair, mas me pediu para esperar. Resolvi pedir permissão para conhecer os outros espaço da escola e fotografar este espaços e os cartazes que estavam espalhados pela escola. Ela disse que não haveria problemas e me pediu para ficar à vontade.

Caminhei um pouco pelo pequeno espaço que tem na entrada da escola. Desse espaço dava para ver as salas de aula, a maioria estava com as portas abertas. Enquanto caminhada li o as cartazes e fotografava os mesmos. Conhecia a biblioteca, nela além de livros, também eram guardados os instrumentos musicais da pequena banda de fanfarra que a escola tem.

Depois de caminhar pelos espaços internos da escola e de fazer algumas fotografias voltei para a sala da professora Maria, ela continuava na correria, entrando e saindo de salas. Enquanto observava a movimentação, a professora Patrícia entra na sala e me pergunta se preciso de alguma ajuda. Aproveito a oportunidade para me apresentar e explico o motivo que estar visitando a escola. Pergunto se ela tem disponibilidade de conversar comigo e me apresentar a escola.

De forma muito solicita, Patrícia logo se coloca a disposição e me leva para conhecer os espaços externos da escola. Ela começa me mostrando um pequeno espaço ainda em construção que servirá para que as alunas possam usá-lo no intervalo das aulas, como espaço de lazer. Caminhando mais um pouco ela me mostra um pedaço de terra que seria a horta comunitária, mas o portão que dá acesso a horta estava fechado. Subi na calçada ao lado e vi que a horta estava coberta de mato. Patrícia disse que iriam retomar o projeto em breve, mas que por enquanto estava parado, por isso a horta estava coberta de mato. Seguindo a diante, pela esquerda, chegamos a quadro de esporte, a mesma estava passando por alguns retoques, mas já estava sendo usada pela escola e pela comunidade.

Enquanto caminhávamos pedi para Patrícia me falar sobre os projeto da escola. Ela começa citando os projetos "Liga pela Paz" e "Proerd", ambos ligados a prevenção de violência e drogas. Pergunto para ela se a escola já vítima de violência. Ele disse que este ano a escola foi assaltada uma vez, mas ressalta que o mais preocupante tem sido os assaltos realizado com os alunos da escola, na saída, principalmente dos alunos da tarde.

Na volta para aérea interna da escola, Patrícia me levou para conhecer as salas de aulas e depois o refeitório. Chegando no refeitório conheci as duas mulheres responsáveis pela alimentação. Fui apresentada a elas e também me apresentei. Patrícia me explicou que o refeitório serve não apenas para servir a alimentação aos alunos, mas também como espaço de lazer. Aproveitei a ocasião para fotografar os cartazes que estavam colocados nas paredes. Chamou-me a atenção a quantidade de cartazes voltados para a homenagem as mães e as valores humanos.

Sobre o funcionamento da escola, Patrícia relata que em 2014 os alunos eram matriculados no 1º ao 5º ano pela manhã, agora eles são matriculados do 2º ao 5º ano, é, a tarde do 6º ao 9º anos, pois existe uma orientação de redução de alunos, pois se pretende que nos próximos anos as escolas estaduais matriculem apenas alunos no ensino médio e profissionalizantes. Existem ainda o projeto "Mais Educação e o Alumbrar" que funcionam pela manhã e a tarde.

Tirei algumas fotos do refeitório e voltamos para a sala de Maria. Quando cheguei na sala, Maria disse que estava ocupada, que precisava sair e que portanto, não poderia me dá atenção. Falei que não haveria problemas, que Patrícia havia me mostrado a escola e conversado um pouco comigo.

Pedi para Maria me enviar os PPP, pois ainda não havia recebido por e-mail, como havíamos combinado. Maria então me pede para procurar a secretária, fui acompanhada de Patrícia, logo em seguida Maria chegou. Expliquei a secretária do que se tratava, entreguei meu cartão e pedi para ela me enviar os PPP´s de 2012 a 2015, no entanto, ela disse que só tinham em seus arquivos, os PPP´s de 2014 e 2015. Maria disse que iria procurar os outros e que na sexta-feira me passaria.

Despedi-me de todas e agradeci a gentileza e atenção dispensadas.

**10 de julho de 2015**

Na sexta-feira quando cheguei na escola, a professora Maria estava em reunião resolvendo assuntos internos da escola. Disse que não poderia me atender, pois depois ela teria outro compromisso logo depois deste e a tarde também estaria ocupada em uma reunião na secretaria de educação. Maria então me pediu para voltar na segunda-feira.

**13 de julho de 2015**

Cheguei na escola e fui em direção a sala da professora Maria. Ela estava carregando umas cadeira para a sala de aula. Ao me ver, ela me pediu para esperá-la em sua sala. Cheguei na sala, peguei uma cadeira e fiquei aguardando-a. Depois de alguns minutos, ela chegou, abriu uma pasta preta com arquivos e me mostrou uma cópia do projeto premiado e de um outro projeto sobre diversidade sexual.

Os dois projetos foram elaborados em 2012. Ela começa então falando sobre o projeto que tem como tema a diversidade sexual.

*Esse trabalho foi necessário por causa do homossexualismo quem tem aqui na escola. Tanto na questão do menino quanto da menina. E a gente viu a necessidade de aceitar o outro. (diário de campo, 13 de julho de 2015).*

Maria relata a história de um aluno que entrou em depressão ao ser vítima constante de homofobia na escola. Segundo seu relato, o aluno teve um surto de loucura. Deixou de estudar, pois era vítima de xingamentos dos colegas e não se aceitava como homossexual. Disse ainda que tiveram mais dois alunos que passaram por esse mesmo tipo de situação.

*A partir dessas situações a gente achou necessário... A gente trabalhou em cima desse tema de forma transversal pra conscientização deles. A gente fez um trabalho de conscientização de aceitar o outro. (diário de campo, 13 de julho de 2015).*

Maria avalia como positiva a realização desse projeto, o mesmo se desenvolveu através de palestras que foram ministradas por uma profissional do PSF, assim como alunos da universidade. Ela ressaltou também a participação da professora de educação física, que desenvolveu o projeto "trabalhamos juntos". Na opinião de Maria, "foi um projeto riquíssimo porque melhorou muito essa questão. Hoje a escola tem outro pensamento nessa questão sexual".

As palestras foram direcionadas para os/as alunos/as, mas os pais e as mães também foram envolvidos nesse projeto, mas de forma particular. Os pais não aceitavam a homossexualidade de seus filhos. como narra Maria:

*Para o pai aceitar assim foi a degradação dessa criatura. Ele chegou no fundo do poço. (diário de campo, 13 de julho de 2015).*

Segundo Maria, não eram casos isolados, uma vez que haviam outros casos de alunos que também foram insultados e rejeitados pelos colegas e familiares. Ela disse que o mais difícil de lidar foi de um aluno chamado X. Hoje o aluno está com 16 anos, no entanto não está mais na escola. Ele mudou também de bairro.

No decorrer da nossa conversa, Maria chama Julia para contribuir com os relatos dos casos e sobre o projeto.

Julia comenta, a respeito do aluno X, que: "vi a hora dele cometer um suicídio se a gente não tivesse dado tanto suporte a ele". Maria disse que nem os próprios pais aceitavam a sexualidade do filho.

Julia relata que o aluno foi agredido fisicamente pelo pai, pelo avô e pela tia. E quando chegou na escola ainda foi agredido por um colega.

Julia comentou ainda de uma vez em que este aluno estava muito doente, com uma forte tosse. Julia então resolveu fazer um remédio caseiro chamando lambedor. Levou para escola e deu a esse aluno, pois o mesmo não estava sendo cuidado pelos pais. O aluno recebeu o remédio, tomou-o ao longo da semana e melhorou. Logo depois ele agradeceu a Julia pelos cuidados.

Em seguida, Julia contou a história de um outro aluno que participa do projeto Alumbrar. O aluno estava prestes a desistir de continuar os seus estudos, quando Julia pediu para conversar com ele. Segundo Julia, o aluno chorou depois da conversa. O aluno foi para casa, procurou refletir sobre a conversa que eles tiveram e no dia seguinte a procurou. Voltou para a escola e continuou participando das aulas. Dias depois Julia o procurou, entregou-lhe um filme chamado "reescrevendo a própria vida" e uma carta, na qual Julia buscava lhe mostrar motivos para continuar estudando apesar das adversidades. O aluno, por sua vez, resolveu mostrar a carta em sala de aula para todos os seus colegas.

Segundo Julia, o aluno tem melhorado o seu comportamento *"aquele jeito que ele fazia para chamar a atenção, aquela pintura de cabelo, que era uma cor berrante... Ele tirou aquilo do cabelo sem eu dizer". (diário de campo, 13 de julho de 2015).*

Ela cometa que pediu ao aluno para ser ele mesmo, que ele não precisava usar desse "comportamento extravagante" para chamar a atenção. Julia disse que o aluno era muito inquieto, que não permanecia por muito tempo em sala de aula, mas que agora ele consegue participar de todas as aulas.

Este aluno foi espancado pelo avô e proibido de falar com os primos. "Era como se ele tivesse uma doença contagiosa" (diário de campo, 13 de julho de 2015). Antes da família ter conhecimento sobre a homossexualidade desse aluno, o mesmo costumava tirar notas consideradas boas, mas com as agressões o aluno passou a ter um baixo desempenho.

O aluno, violentado física e psicologicamente, foi internado no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira. Recebeu medicamentos e tratamentos específicos. "Era excesso mesmo de loucura". (diário de campo, 13 de julho de 2015). Depois de sair do hospital o aluno ainda chegou a fazer as provas finais, mas logo depois saiu da escola e Julia não teve mais notícias dele.

Segundo Julia, o pai desse aluno tinha a intenção de ajudá-lo, no entanto, o pai sofria fortes pressões dos seus familiares para não aceitar a homossexualidade do filho. A parceira desse pai também não aceitava, ela costumava agredir o aluno quando o pai não estava em casa.

Julia e Maria relaram também que haviam na escola professores que se assumiam homossexuais. E que os que se assumiam heterossexuais nunca se comportaram de maneira preconceituosa em sala de aula. Relataram ainda que existe um esforço tanto delas quanto dos professores para conscientizar os seus alunos sobre a livre expressão sexual de seus colegas.

Em linhas gerais, foram relados vários exemplos de situações de homofobia na escola e foram essas experiência que obrigaram a escola a se posicionar sobre o tema. O projeto "educação para a diversidade sexual" foi uma forma que a escola encontrar de se posicionar e contribuir para um educação mais igualitária.

Por fim, disse para Maria que havia aprendido com as nossas conversas e que havia gostado muito de conhecer a escola e seus projetos. Agradeci pela recepção e disse que talvez precisaria voltar a escola nos próximos dias e que além disso gostaria de manter com ela para esclarecer informações. Ela se colocou a disposição para continuar a contribuir com o projeto.